

ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
ESCOLA MARECHAL CASTELLO BRANCO

Maj Eng **CRISNALDO MENESES LEAL**

**A atuação do segmento feminino na busca do dado
protegido como integrante dos Órgãos de Inteligência:
reflexos para a atividade**



Rio de Janeiro
2021

Maj Eng **CRISNALDO MENESES LEAL**

A atuação do segmento feminino na busca do dado protegido como integrante dos Órgãos de Inteligência: reflexos para a atividade

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Defesa.

Orientador: Cel Art Rafael Soares Pinheiro da Cunha

Rio de Janeiro
2021

L435a Leal, Crisnaldo Meneses.

A atuação do segmento feminino na busca do dado protegido como integrante dos Órgãos de Inteligência: reflexos para a atividade. / Crisnaldo Meneses Leal. —2021.

54 f. : il. ; 30 cm.

Orientação: Rafael Soares Pinheiro da Cunha.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares) —Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2021.

Bibliografia: f. 46-48.

1.ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA. 2. SEGMENTO FEMININO. 3. BUSCA DE DADOS PROTEGIDOS. I. Título.

CDD 355.03

Maj Eng **CRISNALDO MENESES LEAL**

A atuação do segmento feminino na busca do dado protegido como integrante dos Órgãos de Inteligência: reflexos para a atividade

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Defesa Nacional.

Aprovado em 26 de outubro de 2021.

COMISSÃO AVALIADORA

Rafael Soares Pinheiro da Cunha – Cel Art - Presidente
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

Alan Sander de Oliveira Jones – TC Art - Membro
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

Francisco Eduardo Cavalcante Holanda – TC Inf - Membro
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

A minha família, Débora Leal e João Miguel,
uma singela homenagem e justo
reconhecimento pelo carinho e compreensão
demonstrados ao longo de todo este
trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Coronel Rafael Soares Pinheiro da Cunha pelas orientações oportunas e confiança depositada na condução deste trabalho de conclusão de curso.

A todos os companheiros pertencentes à comunidade de Inteligência com quem pude compartilhar desafios e superações.

Um agradecimento especial aos meus pais, José de Carvalho Leal e Maria do Socorro Meneses Veloso Leal (*in memoriam*), pelo amor incondicional e por todo o esforço dedicado a proporcionar uma educação de qualidade a seus filhos.

E falou o Senhor a Moisés, dizendo:
Envia homens que espiem a terra de Canaã,
que eu hei de dar aos filhos de Israel; de cada
tribo de seus pais enviareis um homem,
sendo cada um príncipe entre eles.

(Números 13:1, 2)

RESUMO

A atividade de Inteligência do Sistema de Inteligência do Exército (SIEx) esteve, ao longo dos anos, majoritariamente mobiliada por militares do segmento masculino, especialmente nos Órgãos de Inteligência (OI), estruturas capacitadas na busca de dados protegidos. Recentemente, o segmento feminino do Exército Brasileiro (EB) passou a atuar em operações de Inteligência e ações de busca como integrante dos diferentes OI, como consequência natural do processo evolutivo da Instituição com uma inserção cada vez maior desse público nas fileiras da Força Terrestre. Diante desse quadro, o presente trabalho buscou ressaltar a atuação de militares do sexo feminino nesse tipo de atividade, assim como os possíveis impactos para o SIEx. Dessa forma, após a análise do conteúdo da pesquisa bibliográfica e dos questionários destinados aos integrantes dos OI compostos por militares de ambos segmentos, verificou-se que a atuação de equipes de busca mistas (integradas por ambos segmentos) em operações de Inteligência apresenta-se de maneira cada vez mais sinérgica e focada no profissionalismo, embora ainda esteja em um processo inicial, apartando latentes questões de gênero que marcam a sociedade atual. Nesse sentido, a atuação do segmento feminino em tão nobre atividade da Instituição, que perpassa todo o Sistema Brasileiro de Inteligência, revela um potencial aumento das capacidades e possibilidades dos elementos especializados na obtenção de dados da Força Terrestre, por intermédio do emprego de técnicas operacionais de inteligência.

Palavras-chave: Atividade de Inteligência. Segmento feminino. Busca de dados protegidos.

RESUMEN

La actividad de Inteligencia del Sistema de Inteligencia del Ejército (SIEx) ha sido, a lo largo de los años, mayoritariamente ejecutada por militares del segmento masculino, especialmente en los Órganos de Inteligencia (OI), estructuras capacitadas en la búsqueda de datos protegidos. Recientemente, el segmento femenino del Ejército Brasileño (EB) comenzó a actuar en operaciones de inteligencia y acciones de búsqueda como integrante de los diferentes OI, como resultado del proceso evolutivo de la Institución con una creciente inserción de este público en el seno de la Fuerza Terrestre. Ante esta situación, el presente trabajo buscó resaltar la actuación de militares del sexo femenino en este tipo de actividad, así como los posibles impactos para el SIEx. Así, luego de analizar el contenido de la investigación bibliográfica y los cuestionarios dirigidos a miembros de los OI compuesta por militares de ambos segmentos, se ha observado que el desempeño de los equipos de búsqueda mixtos (integrados por ambos segmentos) en operaciones de Inteligencia se presenta cada vez más sinérgico y centrada en la profesionalidad, aunque todavía se encuentre en un proceso inicial, separando las cuestiones de género latentes que caracterizan a la sociedad actual. En este sentido, la actuación del segmento femenino en tan noble actividad de la Institución, que recorre todo el Sistema Brasileño de Inteligencia, revela un potencial incremento en las capacidades y posibilidades de los elementos especializados en la obtención de datos de la Fuerza Terrestre, a través del uso de técnicas operativas de inteligencia.

Palabras-clave: Actividad de Inteligencia. Segmento femenino. Obtención de datos protegidos.

LISTA DE ABREVIATURAS

AI	Agência de Inteligência
ABIN	Agência Brasileira de Inteligência
BIM	Batalhão de Inteligência Militar
C Intlg	Contraineligência
CIE	Centro de Inteligência do Exército
Cia Intlg	Companhia de Inteligência
C Mil A	Comando Militar de Área
CMA	Comando Militar da Amazônia
CML	Comando Militar do Leste
CMNE	Comando Militar do Nordeste
CMO	Comando Militar do Oeste
CMP	Comando Militar do Planalto
CMS	Comando Militar do Sul
CMSE	Comando Militar do Sudeste
EB	Exército Brasileiro
Eqp B	Equipe de Busca
Gp Op Intlg	Grupo de Operações de Inteligência
IM	Inteligência Militar
Intlg	Inteligência
NI	Necessidade (s) de Inteligência
OB	Ordem de Busca
OI	Órgão de Inteligência
PI	Pedido de Inteligência
SIEx	Sistema de Inteligência do Exército
SISBIN	Sistema Brasileiro de Inteligência

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 PROBLEMA	14
1.2 OBJETIVOS	14
1.2.1 Objetivo geral	14
1.2.2 Objetivos específicos.....	14
1.3 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO.....	15
1.4 RELEVÂNCIA DO ESTUDO	15
1.5 METODOLOGIA.....	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1 A ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA NO BRASIL E NO EXÉRCITO BRASILEIRO	18
2.1.1 A atividade de Inteligência no Brasil.....	18
2.1.2 A atividade de Inteligência no Exército Brasileiro	22
2.1.2.1 O papel dos Órgãos de Inteligência	24
2.2 O INGRESSO DO SEGMENTO FEMININO NA LINHA COMBATENTE DO EXÉRCITO	27
2.3 A CAPACITAÇÃO DO SEGMENTO FEMININO NO ÂMBITO DO SIEX.....	29
2.3.1 Escola de Inteligência Militar do Exército	29
3 A ATUAÇÃO DO SEGMENTO FEMININO EM ATIVIDADES DE INTELIGÊNCIA NO BRASIL E NO MUNDO	32
3.1 EXEMPLOS HISTÓRICOS DE MULHERES LIGADAS A ATOS DE ESPIONAGEM	32
3.2 A INSERÇÃO DO SEGMENTO FEMININO NO SIEX.....	35
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	37
4.1 EXPOSIÇÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS	37
5 CONCLUSÃO	43
REFERÊNCIAS	46
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS INTEGRANTES DO SEGMENTO MASCULINO DOS OI	49
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS INTEGRANTES DO SEGMENTO FEMININO DOS OI	52

1 INTRODUÇÃO

A atividade de Inteligência corresponde ao trabalho realizado de forma permanente com o intuito de identificar as ameaças, minimizando incertezas e buscando oportunidades para o sucesso das operações apoiadas (BRASIL, 2015a).

Cada vez mais a atividade de Inteligência é discutida, estudada e aplicada no mundo [...]. Na realidade ela existe desde os tempos bíblicos, quando Moisés enviou espiões para lhe trazer dados sobre o que poderia ser a “terra prometida”. Também, não dá para imaginar os romanos mantendo o seu império sem dados pertinentes e confiáveis, muito menos os exploradores portugueses sem os conhecimentos da Escola de Sagres. O fato é que nas últimas duas décadas, o número de informações cresceu mais do que nos últimos 5 mil anos. O homem sempre pesquisa dados e informações e procura segurança no seu dia-a-dia (DE MEDEIROS, 2009).

No Brasil, a mencionada atividade remonta aos anos 1920, quando no governo de Washington Luiz foi criado um sistema nacional de inteligência o qual evoluiu e perdura até a atualidade. Essa evolução materializa-se pela Lei nº 9.883, de 7 de dezembro de 1999 que instituiu o Sistema Brasileiro de Inteligência (SISBIN), criou a Agência Brasileira de Inteligência (ABIN) e iniciou a formulação de seus subsistemas (ARAÚJO, 2014).

No âmbito do Exército Brasileiro (EB), a Inteligência Militar (IM) é amplamente empregada em áreas de interesse da Força Terrestre, influenciando nas operações militares. Conceitualmente, consiste em uma atividade técnica-militar especializada exercida em caráter permanente, que busca produzir conhecimentos para apoiar o planejamento e o processo decisório dos comandantes (em qualquer nível hierárquico) e de seus Estados-Maiores, bem como proteger conhecimentos sensíveis sobre tropas amigas, impedindo seu acesso pela Inteligência oponente/adversa (BRASIL, 2016).

Importante salientar que o preparo e o emprego do EB são amparados pela atuação, em caráter permanente, dos setores que integram o Sistema de Inteligência do Exército (SIEx). Para tanto, o sistema encontra-se distribuído por todo o território nacional, composto por estruturas voltadas à busca de dados – Órgãos de Inteligência (OI) – bem como à coleta de dados e análise das informações recebidas pelos meios de obtenção – Agências de Inteligência (AI).

A evolução da atividade de Inteligência no âmbito do Exército trouxe implicações no sentido de aprimoramento dos recursos humanos, dos procedimentos e dos materiais, em consonância com o próprio amadurecimento da Instituição,

sempre com o fim de prover o assessoramento oportuno ao comando. Nesse sentido, acompanhando o crescimento do Exército, no ano de 2020 foi instituído, por meio da Portaria nº 140-EME, de 7 de julho de 2020, o Programa Estratégico do Exército (Prg EE) LUCERNA o qual tem por objetivo transformar o SIEx, incrementando a capacidade de obtenção de dados, adaptando e/ou criando Organizações Militares (OM) vocacionadas para a Inteligência de Combate e aumentando a capacidade de análise (BRASIL, 2020).

A participação feminina no EB data da Segunda Guerra Mundial, quando jovens enfermeiras juntaram-se à Força Expedicionária Brasileira (FEB) e ombrearam com os valorosos pracinhas, nas campanhas em solo europeu, para combater a tirania dos regimes totalitários nazifascistas (VERDE OLIVA, 2017). A inserção oficial do segmento feminino no Exército ocorreu de forma gradativa. Segundo Almeida (2015, p. 13), as mulheres foram admitidas a partir de 1992, inicialmente no Quadro Complementar de Oficiais, exercendo funções administrativas nas áreas de direito, administração, ensino, entre outras. De acordo com Andrade e Santos Júnior (2018), até o ano de 2016, a presença do segmento feminino do Exército ocorria nas linhas de ensino militar Científico-Tecnológico, de Saúde e Complementar, reguladas pelo Decreto nº 3.182, de 23 de setembro de 1999. O ingresso do sexo feminino na Linha de Ensino Militar Bélico foi regulamentado pelo Art 7º da Lei nº 12.705, de 8 de agosto de 2012, sendo efetivada em 2017 com o ingresso na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) nos cursos de Intendência e Material Bélico (BRASIL, 2012).

A formação de militares do sexo feminino como sargentos de carreira da linha de ensino militar bélico, pela Escola de Sargentos de Logística, ocorre desde o ano 2018 no Serviço de Intendência, Quadro de Material Bélico, Manutenção de Comunicações e Topografia. Esse estabelecimento de ensino já contava com a formação de mulheres nas áreas de Saúde e Música¹.

Seguindo uma evolução natural da presença feminina nos corpos de tropa, seja da linha combatente ou logística, é natural que o referido público ingresse nas mais diversas capacitações existentes no âmbito da Força Terrestre, por meio de cursos de especialização, extensão ou aperfeiçoamento. Essas especialidades profissionais

¹ Escola de Sargentos de Logística forma 1ª turma com presença de mulheres na Linha de Ensino Militar Bélico. Disponível em <https://www.eb.mil.br/web/noticias/noticiario-do-exercito/-/asset_publisher/MjaG93KcunQl/content/escola-de-sargentos-de-logistica-forma-1-turma-com-presenca-de-mulheres-na-linha-de-ensino-militar-belico/8357041>. Acesso: 15 de maio de 2021.

fazem parte da carreira militar e possuem requisitos próprios de ingresso e seleção de pessoal. De forma consonante, o SIEx passou a ser contemplado com militares do segmento feminino em seus cursos e estágios voltados para a atividade de Inteligência que, por consequência, possibilitam o desempenho de funções nas AI e OI.

1.1 PROBLEMA

A atividade de Inteligência no EB tem sido desempenhada majoritariamente por militares do sexo masculino ao longo dos anos de sua implementação no contexto do SISBIN. A recente inclusão de mulheres nos OI trará modificações estruturais e comportamentais nesse universo de estudo, as quais estimulam o aprofundamento da pesquisa sobre seus reflexos para a referida atividade.

Nesse contexto, surgiu a seguinte questão: quais as implicações para o SIEx da ocupação de cargos nos diferentes OI por militares do segmento feminino, em funções de comando e como operadores de inteligência, e de sua atuação em ações voltadas para a busca do dado protegido, empregando técnicas operacionais?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 **Objetivo geral**

A pesquisa, portanto, visou apresentar os reflexos para o SIEx, em função da inclusão do segmento feminino em OI.

1.2.2 **Objetivos específicos**

a. Apresentar a atuação do segmento feminino em atividades de Inteligência em ações voltadas para a busca do dado protegido, empregando técnicas operacionais.

b. Analisar a atual situação dos OI quanto à presença do segmento feminino compondo seus quadros em funções de comando e como operadores de inteligência.

1.3 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

O presente estudo esteve limitado no âmbito do SIEx, especialmente dos OI que, atualmente, possuem militares do segmento feminino mobiliando seus cargos.

1.4 RELEVÂNCIA DO ESTUDO

O presente trabalho buscou revelar as particularidades do ingresso de militares do segmento feminino no SIEx, ressaltando a ocorrência de incremento das capacidades dos OI.

Morais, Martinelli e Cabreira (2012) afirmam que as mulheres estão conquistando cada vez mais espaços, demonstrando suas qualidades e dedicação, antes considerados inatingíveis para esse universo.

A busca por igualdade de gêneros ganhou força no âmbito social em 2003, com a criação da Secretaria Especial de Política para as Mulheres (SPM), órgão diretamente ligado ao Poder Executivo Federal. No ano seguinte, esta secretaria criou o Plano Nacional de Política para as Mulheres (PNPM), com a finalidade de orientar os esforços do Estado no processo de participação social e política democrática e igualitária, entre homens e mulheres. A 3ª e última edição do PNPM contemplou o período de 2013 a 2015 e envolveu diversos Ministérios e instituições, nas três esferas do poder (NAKASHIMA, 2017).

Desse modo, sabendo que no Exército e nas demais Forças Armadas ocorre um processo semelhante de inclusão cada vez mais evidente do segmento feminino, pretendeu-se aprofundar no estudo das implicações da atuação feminina nos OI do SIEx.

1.5 METODOLOGIA

O presente estudo teve uma abordagem qualitativa com o emprego do método indutivo, sendo este um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas, tendo como objetivo de seus argumentos levar a conclusões cujo conteúdo é muito mais amplo do que o das premissas nas quais de basearam (MARCONI e LAKATOS, 2010).

Tratou-se, ainda, de uma pesquisa de cunho exploratório, analisando a atual situação do SIEx quanto ao problema apresentado, somando a experiência do pesquisador com mais de 5 anos dedicados à atividade de Inteligência como integrante de diferentes OI do SIEx.

O universo do presente estudo foi representado por militares possuidores dos cursos Básico e Intermediário de Inteligência, integrantes dos OI do SIEx que possuem mulheres compondo seus quadros, as quais, até o presente momento, integram o ciclo hierárquico das praças, em virtude de que a primeira turma de oficiais combatentes da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) será formada ao final do ano de realização desta pesquisa.

O presente estudo foi realizado por meio de uma pesquisa documental bibliográfica, que baseou sua fundamentação teórico-metodológica na investigação sobre os assuntos relacionados à atividade de Inteligência no Exército, ao ingresso do segmento feminino na Instituição e sua capacitação no âmbito do SIEx, em manuais e trabalhos acadêmicos de acesso livre ao público em geral e sob restrição de acesso.

Além disso, foi realizada a distribuição de dois tipos de questionários endereçados aos OI, alvo do presente estudo, conforme detalhamento abaixo:

a. Para o segmento masculino, sendo comandantes e subcomandantes de OI, buscando identificar o incremento da produção e da qualidade dos conhecimentos de Inteligência produzidos pelo órgão em virtude da presença de militares do sexo feminino, bem como eventuais necessidades, deficiências e/ou aspectos positivos das estruturas dos OI; e operadores de Inteligência, com a finalidade de identificar a percepção desse público acerca da atuação do segmento feminino durante as ações de busca de dados protegidos.

b. Para operadores de Inteligência (segmento feminino), com a finalidade de identificar, sob o ponto de vista desse público, os aspectos positivos e oportunidades de melhoria de sua atuação em ações de busca de dados protegidos, levando em consideração a interação com demais integrantes do OI durante a execução da referida atividade.

Para uma melhor compreensão do objeto de estudo, foram buscados mecanismos que aproximaram os dados obtidos com a realidade funcional das estruturas do SIEx, alvo do presente trabalho. A pesquisa não se restringiu a uma mera descrição da atual conjuntura dos OI do SIEx quanto à presença de militares do

segmento feminino. Para isso, cresceu de importância uma análise sólida dos questionários fornecidos para os integrantes dos referidos órgãos em busca da identificação dos principais aspectos que conduziram ao resultado proposto para este trabalho.

Além disso, a descrição obtida das percepções dos integrantes serviu de base para uma discussão, com base no referencial teórico, que permitiu a construção de conclusões a respeito do tema em questão.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para alcançar os objetivos propostos neste trabalho, mostrou-se necessário abordar os seguintes assuntos, a título de referencial teórico: a atividade de Inteligência no Brasil e no Exército Brasileiro; o ingresso do segmento feminino na linha combatente do exército; e a capacitação do segmento feminino no âmbito do SIEx.

2.1 A ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA NO BRASIL E NO EXÉRCITO BRASILEIRO

2.1.1 A atividade de Inteligência no Brasil

O processo para a tomada de decisões assertivas vale-se de conhecimentos atuais e oportuno sobre todo o assunto em que se propõe a analisar. Desde os primórdios, a atividade de Inteligência foi empregada para assessorar os líderes na árdua lide de escolher a linha de ação a ser adotada (ARAÚJO, 2014).

No Brasil, a atividade de inteligência desenvolveu-se de forma mais efetiva durante a República Velha, mais precisamente em 1927, no governo de Washington Luiz e acompanhou todas as importantes decisões da história recente do País. Nesse período, houve a criação de diferentes estruturas para conduzir as tarefas e missões da Inteligência brasileira (MOTA, 2018).

A abordagem de Godoy Júnior (2020) trata das fases vivenciadas pela atividade de Inteligência no Brasil desde o início do século XX, conforme mencionado abaixo:

As origens da atividade de Inteligência de Estado no Brasil datam de 1927 com a criação do Conselho de Defesa Nacional (CDN) sendo seguido, em 1946, pelo Serviço Federal de Informações e Contrainformações (SFICI), ambos sob forte influência das Forças Armadas.

Em 1964, o SFICI foi sucedido pelo Serviço Nacional de Informações (SNI). No período 1964 a 1984, a Atividade de Inteligência ocupou posição destacada no processo decisório nacional com significativo desenvolvimento na cultura organizacional.

O SNI foi extinto em 1990 e a Atividade de Inteligência foi relegada a um patamar inferior. O início da recuperação do *status quo* aconteceu em 1995, quando o Presidente da República encaminhou uma Medida Provisória autorizando a criação da Agência Brasileira de Inteligência (ABIN).

No Brasil, o conceito de Inteligência consta no Artigo 1º, § 2º, da Lei nº 9.883, de 7 de dezembro de 1999, que criou a ABIN e instituiu o Sistema Brasileiro de Inteligência SISBIN (GODOY JÚNIOR, 2020).

Atualmente, o SISBIN conta com os seguintes órgãos componentes, os quais foram estabelecidos por intermédio do Decreto nº 4.376, de 13 de setembro de 2002, que dispõe sobre o funcionamento e organização do referido sistema:

- Casa Civil da Presidência da República, por meio de sua Secretaria-Executiva;
- Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República, órgão de coordenação das atividades de inteligência federal;
- Agência Brasileira de Inteligência (ABIN), do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República, como órgão central do Sistema;
- Ministério da Justiça e Segurança Pública, por meio:
 - a) do Departamento de Recuperação de Ativos e Cooperação Jurídica Internacional da Secretaria Nacional de Justiça;
 - b) do Departamento Penitenciário Nacional;
 - c) da Diretoria de Inteligência Policial da Polícia Federal;
 - d) da Diretoria de Inteligência da Polícia Rodoviária Federal;
 - e) da Secretaria Nacional de Segurança Pública;
 - f) da Diretoria de Inteligência da Secretaria de Operações Integradas; e
 - g) da Comissão Nacional de Segurança Pública nos Portos, Terminais e Vias Navegáveis - Conportos;
- Ministério da Defesa, por meio:
 - a) da Subchefia de Inteligência de Defesa da Chefia de Operações Conjuntas do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas;
 - b) do Centro de Inteligência da Marinha;
 - c) do Centro de Inteligência do Exército;
 - d) do Centro de Inteligência da Aeronáutica; e
 - e) do Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia;
- Ministério das Relações Exteriores, por meio da Secretaria-Geral de Relações Exteriores e da Divisão de Combate ao Crime Transnacional do Departamento de Segurança e Justiça da Secretaria de Assuntos de Soberania Nacional e Cidadania;
- Ministério da Fazenda, por meio da Secretaria-Executiva do Conselho de Controle de Atividades Financeiras, da Secretaria da Receita Federal do Brasil, da Secretaria de Previdência, da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional e do Banco Central do Brasil;
- Ministério da Economia, por meio da Secretaria Especial da Receita Federal

do Brasil; da Secretaria Especial de Previdência e Trabalho; e da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional;

- Ministério da Infraestrutura, por meio:

a) da Secretaria-Executiva;

b) da Secretaria Nacional de Aviação Civil;

c) do Departamento Nacional de Trânsito da Secretaria Nacional de Transportes Terrestres;

d) da Agência Nacional de Aviação Civil;

e) da Agência Nacional de Transportes Terrestres;

f) da Gerência de Planejamento e Inteligência da Fiscalização da Superintendência de Fiscalização e Coordenação das Unidades Regionais da Agência Nacional de Transportes Aquaviários;

g) da Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária; e

h) do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes;

- Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, por meio da Secretaria-Executiva; e do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária;

- Ministério da Educação, por meio da Assessoria Especial do Gabinete do Ministro;

- Ministério da Saúde, por meio do Gabinete do Ministro de Estado e da Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA;

- Ministério de Minas e Energia, por meio da Secretaria-Executiva; e da Assessoria de Inteligência da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis;

- Ministério das Comunicações, por meio da Secretaria-Executiva; e da Superintendência-Executiva da Agência Nacional de Telecomunicações;

- Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações, por meio da Secretaria-Executiva;

- Ministério do Meio Ambiente, por meio:

a) da Secretaria-Executiva;

b) do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis; e

c) da Coordenação-Geral de Proteção da Diretoria de Criação e Manejo de Unidades de Conservação do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade;

- Ministério do Desenvolvimento Regional, por meio da Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil;
- Controladoria-Geral da União, por meio da Secretaria-Executiva;
- Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, por meio do Gabinete do Ministro;
- Advocacia-Geral da União;
- Secretaria Especial de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, por meio da Assessoria Especial de Inteligência Estratégica; e
- Banco Central do Brasil, por meio da Secretaria-Executiva; e do Conselho de Controle de Atividades Financeiras.



Figura 1. O SISBIN.
Fonte: ABIN²

O SISBIN tem como principal missão integrar as ações de planejamento e execução das atividades de inteligência do País, com o intuito de fornecer subsídios ao Presidente da República nos assuntos de interesse nacional, conforme estabelecido na Lei nº 9.883, de 7 de dezembro de 1999:

² ABIN. Disponível em: <<https://www.gov.br/abin/pt-br/assuntos/sisbin/composicao-do-sisbin>>. Acesso: 13 agosto 2021.

Art 2º, § 1º - O Sistema Brasileiro de Inteligência é responsável pelo processo de obtenção, análise e disseminação da informação necessária ao processo decisório do Poder Executivo, bem como pela salvaguarda da informação contra o acesso de pessoas ou órgãos não autorizados. (BRASIL, 1999).

A regulamentação da atividade de Inteligência no Brasil constituiu-se em um marco legal para o seu funcionamento com a instituição do SISBIN, permitindo a implementação de outros subsistemas, como o Subsistema de Inteligência de Defesa (SINDE), o qual o SIEx encontra-se estruturado (ARAÚJO, 2014).

2.1.2 A atividade de Inteligência no Exército Brasileiro

A atividade de Inteligência no âmbito do EB atua em proveito do SIEx buscando produzir de forma permanente os conhecimentos necessários para que a Instituição permaneça preparada e em condições de ser empregada contra quaisquer ameaças à soberania ou à integridade do Brasil, atuando em Operações no Amplo Espectro em atendimento às situações de emprego previstas na Constituição e na Estratégia Militar de Defesa (BRASIL, 2015a).

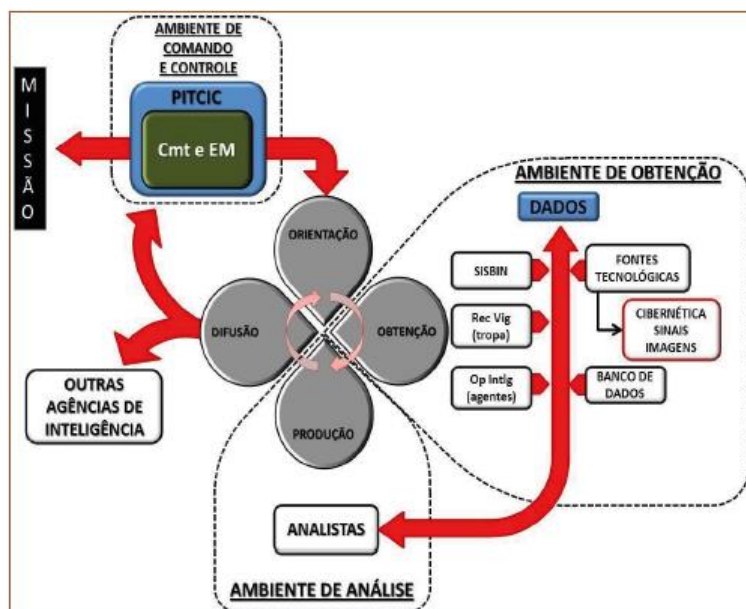


Figura 2: Ambiente de emprego da Inteligência no EB.
Fonte: BRASIL, 2015a.

O SIEx encontra-se estruturado para atender os objetivos acima descritos da seguinte forma (grifo nosso):

7.3.2 Os meios de análise materializam-se na Seção de Inteligência (2ª Seção) de cada OM apoiada em sua Central de Inteligência Militar (CIM). A

2ª Seção de OM também é designada como Agência de Inteligência (AI) no âmbito do SIEx.

7.3.3 Os meios de obtenção podem ser especializados ou não especializados. Os especializados, existentes nas OM de Inteligência de cada escalão (no âmbito do SIEx, são também designados como **Órgãos de Inteligência – OI**), empregam técnicas operacionais específicas para a busca de dados. Os não especializados, orgânicos das OM subordinadas de cada comando, realizam ações de reconhecimento e vigilância.

7.3.4 No esforço de obtenção de dados, também são considerados os meios da Marinha, da Força Aérea, das forças auxiliares e outras agências de Estado, além de organizações civis colocados à disposição de cada escalão para as ações de Inteligência.

7.3.5 O Centro de Inteligência do Exército (CIE) é o órgão central do SIEx, proporcionando uma estrutura de suporte para o fluxo de conhecimento e para o gerenciamento do Sistema.

7.3.6 O Comando de Operações Terrestres (COTer) e o CIE mantêm rotinas de trabalho na Atividade de Inteligência para a permanente avaliação de riscos e, principalmente, para suprir as necessidades de conhecimento, visando ao emprego da tropa. (BRASIL, 2015a)



Figura 3: Estruturação do SIEx com destaque para as Organizações Militares (OM) especializadas em Inteligência).

Fonte: BRASIL, 2015a.

Nesse sentido, entende-se como Inteligência Militar, desenvolvida pelo EB, como é o conjunto de atividades e tarefas técnico-militares exercidas em caráter permanente, com os objetivos de produzir conhecimentos de interesse dos comandantes e seus estados-maiores, em todos os níveis, bem como proteger conhecimentos sensíveis, instalações e pessoal do EB contra ações da Inteligência oponente (BRASIL, 2015a).

Para tal, todo e qualquer integrante do EB, no exercício de suas funções, é ativo participante do Ciclo de Inteligência (sequência ordenada de atividades por meio dos quais dados são obtidos e conhecimentos são produzidos e colocados à disposição dos usuários de forma racional), como verdadeiros sensores, repassando dados aos elementos especializados para a produção de conhecimentos de Inteligência para os decisores (BRASIL, 2015a).

Sendo assim, o SIEx emprega sua estrutura no cumprimento de suas missões em ações de coleta e busca de dados, sendo esta última atividade exercida através das Operações de Inteligência, que se constituem em ações especializadas voltadas

para a busca de dados protegidos, no contexto da obtenção de dados e integradas ao conceito Inteligência, Reconhecimento, Vigilância e Aquisição de Alvos (IRVA), desempenhada por elementos especializados no emprego de técnicas operacionais (BRASIL, 2015a).

Entende-se por dado protegido aquele que não se encontra disponível ao público em geral e salvaguardado por medidas de segurança estabelecidas por quem o detém (BRASIL, 2018).

2.1.2.1 O papel dos Órgãos de Inteligência

Os OI constituem-se em meios de obtenção especializados que, normalmente, encontram-se na estrutura de Grandes Comandos Operacionais, e estão aptos e empregar técnicas operacionais para a busca de dados por meio de ações de busca ou operações de inteligência (BRASIL, 2015a). Eles são estruturados em Grupos de Operações de Inteligência (Gp Op Intlg), Companhias de Inteligência (Cia Intlg) e Batalhões de Inteligência Militar (BIM).

Pereira (2009) possui a seguinte abordagem quanto às operações de inteligência:

[...] as operações de inteligência não constituem propriamente um ramo autônomo da atividade de Inteligência, “mas sim um instrumento auxiliar da inteligência em sentido estrito e da contrainteligência para a realização da busca de dados negados ou indisponíveis e, em certas situações, para neutralização de ações adversas” [...]

Outro conceito a ser considerado é do Manual de Inteligência da ABIN (2020) que estabelece as operações de inteligência como o emprego de ações especializadas para a obtenção de dados negados e a contraposição (detecção, obstrução e neutralização) a ações adversas, em apoio aos ramos Inteligência e Contrainteligência.

Para Rosa (2014), o conceito que melhor retrata entendimento das operações de inteligência é o da Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP):

É o conjunto de ações de busca visando à obtenção de dados referentes a um assunto, objeto do interesse da Atividade de Inteligência. A Operação de Inteligência difere da Ação de Busca pela complexidade, amplitude de objetivos e, normalmente, por sua maior duração. As atividades operacionais de inteligência, portanto, são desenvolvidas com a finalidade de obter dados não disponíveis para subsidiar o processo da produção do conhecimento em seus ramos de atividade.

Nesse sentido, cresce de importância compreender que essas operações, por sua natureza singular, exigem o emprego de técnicas especializadas empregadas por pessoal treinado, possuidor de habilidades e atributos específicos. Elas têm por objetivo a busca de dados protegidos de toda ordem para a produção do conhecimento e ou proteção deste (ROSA, 2014).

Segundo Rosa (2014), as operações de inteligência consistem em Ações de Busca, Sistemáticas ou Exploratórias, executadas com o emprego de técnicas também, não originárias das atividades de Inteligência, e muitas com larga utilização fora dessa área.

As operações de inteligência estão enquadradas em dois tipos: as exploratórias e as sistemáticas, conforme exposto por Pereira (2009):

[...] busca pode ser exploratória ou sistemática. As buscas exploratórias, segundo Almeida Neto, “são aquelas encetadas para colher, em um curto lapso temporal, dados necessários à produção de um conhecimento sobre um fenômeno específico que não se protraí no tempo”. As sistemáticas, por sua vez, são as buscas que se alongam no tempo devido à necessidade de acompanhamento permanente das atividades de determinado alvo [...]

O desempenho dessas missões de busca de dados protegidos se dá por meio do emprego de técnicas operacionais de inteligência, realizadas por equipamentos e elementos altamente selecionados e capacitados.

O manual de Inteligência da ABIN (2020) define técnicas operacionais de inteligência como formas específicas de emprego de pessoal e de material nas operações de Inteligência.

Para Gonçalves (2008), elas englobam um conjunto de orientações específicas próprias para a segurança e emprego em operação de inteligência, sendo elas técnicas especiais de emprego de pessoal e de material, compreendendo o conjunto de ações técnicas destinadas à busca do dado protegido.

Diversos autores elencam as técnicas mais usualmente empregadas pelos serviços de inteligência e de investigação criminal, não privados, do Brasil. Vale ressaltar que não consta como objetivo do presente trabalho a análise das técnicas operacionais de inteligência, tampouco o detalhamento de seu emprego. Entretanto, é importante mencionar aquelas que por mais vezes foram citadas nas obras estudadas para compor o referencial teórico desta pesquisa.

Nesse sentido, as principais técnicas operacionais utilizadas em ações de busca e operações de inteligência na visão de Soares (2010) são:

- a) Observação Memorização e Descrição (OMD);

- b) Reconhecimento operacional;
- c) Estória-Cobertura;
- d) Disfarce;
- e) Entrevista;
- f) Recrutamento operacional;
- g) Vigilância;
- h) Comunicações sigilosas; e
- i) Emprego de meios eletroeletrônicos (eletrônica).

Parte dessas coincide com a proposta apresentada pela então Deputada Federal Maria do Socorro Jô Moraes, de Minas Gerais, na forma do Projeto de Lei nº 3578/2015³:

Art. 2º. É permitido o uso dos seguintes meios e técnicas sigilosos de ações de busca de informação pela atividade de inteligência de Estado:

I – entrevista;

II – recrutamento operacional;

III – infiltração;

IV – entrada;

V – reconhecimento;

VI – vigilância;

VII – interceptação ou captação de imagens, dados ou sinais, ambientais ou não ambientais;

VIII – emprego de meios eletrônicos;

IX – estória-cobertura.

§ 1º. Poderão, ainda, ser utilizados outros meios e técnicas sigilosos que sejam inerentes às atribuições da atividade de inteligência de Estado.

O emprego de técnicas operacionais, visando a reunião de informações relevantes ao cumprimento de determinada missão, permite ao agente de inteligência a busca de dados protegidos, bem como a seleção e avaliação destes elementos factuais os quais contribuirão para produção de conhecimento (BARBOSA, 2012).

No âmbito do SIEx, cabe exclusivamente aos OI o emprego de técnicas operacionais de inteligência, a fim de atender a uma demanda do escalão enquadrante, com o intuito de contribuir para o incremento da consciência situacional do decisor.

³ O dispositivo foi arquivado em 31 de janeiro de 2019 nos termos do Art 105 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados.



Figura 4: Hierarquia cognitiva da consciência situacional
Fonte: BRASIL, 2015a.

As atividades dos OI são largamente empregadas por intermédio da Inteligência de Fontes Humanas (HUMINT), que consiste na Inteligência que provêm de dados e informações obtidas por fontes humanas, ou seja, pelo indivíduo de quem se obtém a informação (BRASIL, 2015a).

Com base no acima mencionado, tem-se que somente o operador de Inteligência (ou operador HUMINT), integrante dos diferentes OI do EB, é o indivíduo especialmente adestrado para realizar a busca de dados de fontes humanas, utilizando técnicas operacionais, com a finalidade de responder às Necessidades de Inteligência (BRASIL, 2015a) de interesse de um determinado comando.

2.2 O INGRESSO DO SEGMENTO FEMININO NA LINHA COMBATENTE DO EXÉRCITO

O histórico de atuação do segmento feminino nas Forças Armadas remonta ao início do século XIX com a participação de Maria Quitéria – Patrono do Quadro Complementar de Oficiais do Exército Brasileiro – em combates pela manutenção da independência brasileira (VERDE OLIVA, 2017). Já no início do século XX, por ocasião da II Guerra Mundial, as mulheres ingressaram oficialmente nas fileiras do EB compondo o corpo de enfermeiras junto aos pracinhas da Força Expedicionária Brasileira (FEB).

Já no ano de 1992, cerca de 52 mulheres ingressaram na então Escola de Administração do Exército (EsAEx), atual Escola de Formação Complementar do Exército (EsFCEEx), na cidade de Salvador-BA, a fim de compor o Quadro

Complementar do Exército (QCO), em diferentes áreas administrativas, como Contabilidade, Administração e Direito (VERDE-OLIVA, 2017).

Com o passar dos anos e com a evolução da sociedade, contemplando maior atuação feminina em diferentes segmentos laborais, foi sancionada a Lei nº 12.705, de 8 de agosto de 2012, que dispõe sobre os requisitos para ingresso nos cursos de formação de militares de carreira do Exército, com destaque para o pioneirismo do ingresso na linha de ensino militar bélico permitido a candidatos do sexo feminino, o qual foi viabilizado após 5 (cinco) anos a contar da data de publicação da Lei.

De acordo com Nakashima (2017), o EB adotou uma postura mais conservadora de inclusão das mulheres em comparação com as demais Forças Armadas. Somente a partir de 2016, em consonância com a Lei nº 12.705/2012, foram reservadas 40 vagas femininas para o concurso de admissão ao Curso de Formação de Oficiais da Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEEx), porta de entrada para a Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). As vagas foram restritas aos cursos do Serviço de Intendência e do Quadro de Material Bélico, justificada por vários aspectos, fisiológicos, de infraestrutura e de logística. Esse evento constituiu-se em um marco histórico para a Instituição e trouxe diversas implicações estruturais e comportamentais para as referidas escolas.

O mesmo fluxo de carreira foi observado na formação de sargentos do segmento feminino na linha de ensino militar bélico. No ano de 2018 teve início o ingresso das alunas na Escola de Sargentos de Logística (EsSLog), concluindo em 2019 com 52 militares das especialidades: Intendência (17), Material Bélico (11) (divididas em Manutenção Auto, Manutenção de Armamento e Mecânico Operador), Manutenção de Comunicações (17) e Topografia (7).

Desde então, a Força Terrestre vem se adequando à nova realidade e buscando atualizar-se a esse cenário por intermédio do Projeto Inserção do Sexo Feminino na Linha de Ensino Militar Bélico (PISFLEMB-EB), criado para conduzir a inserção das mulheres na linha de ensino militar bélico a partir de 2017, sendo chefiado pelo Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEEx) (BRASIL, 2013).

2.3 A CAPACITAÇÃO DO SEGMENTO FEMININO NO ÂMBITO DO SIEEX

Antes de descrever os processos de capacitação do segmento feminino para o desempenho de atividades no âmbito do SIEEx, faz-se necessário ambientar quanto a atual conjuntura da atividade de Inteligência da Força Terrestre e sua inserção no rol dos Programas Estratégicos do Exército, dada a importância e dimensão de emprego.

No ano de 2020, por meio da Portaria nº 140-EME, de 7 de julho de 2020, foi instituído o Prg EE LUCERNA, inserido no Portfolio Estratégico do Exército (Pt EE), especificamente no Subportfólio "Defesa da Sociedade". O mencionado Prg EE visa, de modo geral, transformar o SIEEx por intermédio da modernização da estrutura de Tecnologia da Informação e Comunicações (TIC), da atualização do ensino de IM e do aperfeiçoamento das estruturas de Inteligência.

Tais implementações buscam incrementar a capacidade de obtenção de dados, adaptando e/ou criando OM vocacionadas para a Inteligência de Combate e aumentando a capacidade de análise. Para levar a cabo essa transformação, o programa conta com 3 projetos:

- o Projeto HERMES, focado na modernização da estrutura de tecnologia da informação e comunicações (TIC);
- o Projeto ARES, direcionado para a transformação – de forma gradual e faseada – das atuais estruturas de IM distribuídas aos diversos escalões da Força Terrestre; e
- o Projeto ATENA, voltado para a atualização e a modernização do ensino da Disciplina IM no âmbito do EB.

Nesse sentido, alinhado ao Projeto ATENA, cresce de importância a Escola de Inteligência Militar do Exército (EsIMEEx) como único Estabelecimento de Ensino responsável por especializar os quadros que irão compor o SIEEx nos mais diferentes níveis.

2.3.1 Escola de Inteligência Militar do Exército

Atualmente, de acordo com as Instruções Reguladoras para a Inscrição, a Seleção e a Matrícula nos Cursos de Especialização e no Estágio Geral da Escola de

Inteligência Militar do Exército (IRISM/EsIMEx) - EB60-IR-44.001, a EsIMEx conduz os cursos e estágios abaixo relacionados.

a. Para Oficiais:

- Curso Avançado de Inteligência para Oficiais (C Avç Intlg Of);
- Curso Intermediário de Inteligência para Oficiais (C Itr Intlg Of);
- Curso Básico de Inteligência para Oficiais (C Bas Intlg Of);
- Curso de Geointeligência para Oficiais (C Geolnt Of);
- Curso de Inteligência Cibernética para Oficiais (C Intlg Ciber Of), em parceria com o Centro de Instrução de Guerra Eletrônica (CIGE); e
- Estágio de Inteligência Militar para Oficiais (Estg Intlg Mil Of).

b. Para Praças:

- Curso Básico de Inteligência para Sargentos (C Bas Intlg Sgt);
- Curso de Geointeligência para Sargentos (C Geolnt Sgt); e
- Curso de Inteligência Cibernética para Subtenentes e Sargentos (C Intlg Ciber S Ten/Sgt), em parceria com o CIGE.

c. Para Oficiais e Praças:

- Curso Avançado de Inteligência para Oficiais do QAO, Subtenentes e Sargentos (C Avç Intlg Of QAO / S Ten/Sgt).

A referida legislação aponta como alguns dos requisitos gerais exigidos para a inscrição e seleção nos cursos o fato de ser voluntário e deter aptidão para o desempenho de funções no SIEx, além de não estar indiciado em Inquérito Policial Militar (IPM) ou na situação de *sub-judice*.

Para os cursos Básico de Inteligência para Oficiais e Básico de Inteligência para Sargentos, o militar deve atender aos seguintes quesitos, respectivamente: ser tenente de carreira das Armas, do QMB ou do Serviço de Intendência e possuir carteira de identidade civil e Carteira Nacional de Habilitação (CNH) preferencialmente categoria "AB"; e ser sargento de carreira, com, no mínimo, 06 (seis) anos de serviço após a conclusão do Curso de Formação de Sargentos, possuir diploma de conclusão do Ensino Médio cadastrado no Departamento-Geral do Pessoal, possuir carteira de identidade civil e CNH preferencialmente categoria "AB" ou, no mínimo, categoria "B" e não possuir o C Avç Intlg Of QAO/S Ten/Sgt.

Nota-se que não há distinção quanto ao gênero do universo previsto para a realização dos cursos, interessando, somente, a capacitação dos quadros que irão compor e exercer atribuições no âmbito do SIEx.

Nesse sentido, o segmento feminino passou a frequentar os cursos da EsIMEx, com ênfase naqueles vocacionados às operações de inteligência, a partir de 2016, no C Bas Intlg Sgt, e em 2019, no C ltr Intlg Of, seguindo a evolução natural da inserção feminina no efetivo do EB, especialmente na linha de ensino militar bélico. Importante mencionar que não somente militares da linha bélica podem concorrer aos cursos dessa escola, vide os requisitos para a inscrição no C Bas Intlg Sgt os quais exigem que o postulante seja *per se* sargento de carreira.

Desde então, os OI do SIEx, responsáveis pela aplicação de técnicas operacionais para a busca de dados protegidos, passaram a contar com a presença feminina em suas estruturas, diversificando os recursos humanos existentes e gerando reflexos procedimentais e atitudinais para a atividade de Inteligência do SIEx. Ressalta-se que se trata de uma atividade exercida sob um caráter restrito e o público feminino ainda é de pequeno vulto, dado o curto período da presença de mulheres compondo os OI da Força.

3 A ATUAÇÃO DO SEGMENTO FEMININO EM ATIVIDADES DE INTELIGÊNCIA NO BRASIL E NO MUNDO

3.1 EXEMPLOS HISTÓRICOS DE MULHERES LIGADAS A ATOS DE ESPIONAGEM

Os melhores pilotos de avião não foram os mais arrojados, mas quase sempre os que tiveram vida mais longa.

Também entre os espões, os melhores não foram os que ficaram famosos, mas sim, em princípio, aqueles de quem não se ouviu falar (FREGAPANI, 2017).

A história recente é rica em relatos de espionagem, especialmente atos ocorridos ao longo dos conflitos mundiais do início do século XX e da Guerra Fria. Nesse sentido, a seguir serão expostos alguns exemplos de mulheres ligadas à espionagem – embora muitos deles sem a confirmação oficial pelos atores envolvidos ou pelos Estados que participaram da captura e/ou condenação – com o intuito de evidenciar a participação feminina nesse tipo de atividade.

a. Margareta Gertrude Zelle

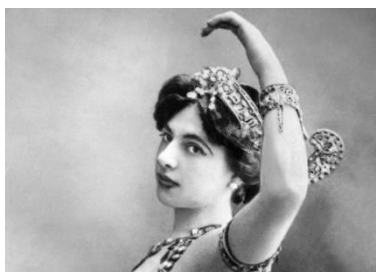


Figura 5: “Mata Hari”
Fonte: AFP – Revista Isto É⁴.

Margareta Gertrude Zelle, nascida na Holanda em 1876, ficou mundialmente conhecida como “Mata Hari”. Foi casada com um oficial escocês e, após divorciar-se, mudou-se para Paris onde se tornou dançarina em cabarés da cidade e envolveu-se com homens de elevado nível socioeconômico de diferentes nacionalidades, como o von Jagow, chefe de polícia de Berlim. Tal fato chamou a atenção das autoridades locais, considerando que a França se encontrava em conflito contra os países do Eixo na Primeira Guerra Mundial ao longo da década de 1910. Não tardou para que ela fosse acusada de espionagem e condenada à morte, sendo fuzilada em 15 de outubro

⁴ Disponível em: <<https://istoe.com.br/ha-cem-anos-mata-hari-era-fuzilada-por-espionagem/>>. Acesso: 25 maio 2021.

de 1917 sem que houvesse registros ostensivos de seu real envolvimento nessas atividades (FREGAPANI, 2017).

b. Mademoiselle Docteur

A obra de Fregapani (2017) aborda o caso de Mademoiselle Docteur, recrutada para trabalhar no Serviço de Inteligência alemão, ainda jovem, durante a Primeira Guerra Mundial. Adotou inúmeras identidades ao longo do tempo em que permaneceu no serviço secreto germânico e participou de relevantes ações de espionagem, valendo-se sempre de sua boa aparência e capacidade de sedução.

Uma das mais importantes ações ocorreu ao ser enviada para o canal da Mancha com o objetivo de levantar informações de interesse alemão acerca das tropas aliadas. Naquela ocasião, disfarçou-se de médica e lhe foi conferido o codinome Fraülein Doktor. Ao término da missão, ela desvendou um caso de traição de um agente a serviço da Alemanha e, ao retornar ao país, não se obteve mais seu paradeiro (FREGAPANI, 2017).

c. Violette Szabo



Figura 6: Violette Szabo
Fonte: Segredos da Espionagem (FREGAPANI, 2017).

Filha de franceses, Violette nasceu na Inglaterra e aos 22 anos alistou-se no *Special Operations Executive* (SOE) após a morte de seu marido, um oficial das forças da França Livre, em combate contra forças alemães durante a Segunda Guerra Mundial. Devido a sua familiaridade com o idioma francês, e com biotipo adequado, foi enviada à França para o cumprimento de diversas missões, normalmente chegando de paraquedas e sendo resgatada por ar ou por mar. Atuou em missões de avaliação e reconhecimento, atuando por vezes em ações de combate direto. Sua derradeira tarefa ocorreu em 6 de junho de 1944 (“Dia D”), quando devia encarregar-se de orientar as ações de um grupo da Resistência. Entretanto, foi capturada e

torturada pela Gestapo alemã, sendo enviada para um campo de concentração e fuzilada em 26 de janeiro de 1945 (CRÉMIEUX-BRILHAC, 2013).

d. Coco Chanel



Figura 7: Coco Chanel
Fonte: Segredos da Espionagem (FREGAPANI, 2017).

Gabrielle Bonheur Chanel (Coco Chanel), fundadora da marca Chanel S.A., foi uma famosa estilista francesa nascida em 19 de agosto de 1883. Sua suposta participação no mundo da espionagem desenvolveu-se em virtude de um romance com um nobre alemão, o barão von Dincklage, encarregado de procurar uma negociação com os ingleses para o fim da Segunda Guerra Mundial. Ela era muito bem relacionada na Europa e teria conseguido por seu amante diretamente em contato com o Primeiro-Ministro britânico, Winston Churchill. Coco Chanel foi acusada de ter sido cooptada pela Alemanha nazista, porém a estilista jurou indiferença a questões políticas e não economizou sarcasmos ao ser questionada por traição, afirmando que as relações que manteve com os alemães foram somente de caráter sexual. Passada a investigação, retirou-se para a Suíça, retornando à França em 1956, onde veio a falecer em 1971. Não foi provado seu envolvimento com casos de espionagem, apesar da aparente condição de “colaboradora” (FREGAPANI, 2017).

e. Fräulein Schmidt

Natural da Alemanha Oriental, foi recrutada pela Central Intelligence Agency (CIA) no ano de 1953, durante o período da Guerra Fria.

Com o nome de Estefânia Schmidt, apresentou-se aos americanos dizendo que pertencia aos serviços administrativos da Alemanha Oriental e que tinha informações referentes a algumas organizações comunistas. Sua história, bem preparada, enganou completamente aos interrogadores da CIA, que revelaram o mais alto interesse profissional pelos dados oferecidos pela cativante informante. Obteve rapidamente um posto de secretária nos serviços norte-americanos. Não menos rapidamente tornou-se uma das divas de Berlim Ocidental, linda, elegante, educada, enfim admirada por todos. Ilustrada, falando com desenvoltura, foi tendo acesso a diversos assuntos a

ponto de seu protetor do momento, o Tenente-Coronel Pritchard, da CIA, tê-la colocado num outro posto, fora do serviço.

Todavia, Fräulein Schmidt, com os contatos que já fizera, continuou a realizar um trabalho eficaz. Entre outras informações enviou a ordem de batalha das forças aliadas para a defesa de Berlim em caso de ataque russo. Seu erro foi pedir a um apaixonado a lista de agentes ocidentais infiltrados na Alemanha Oriental. Alfred Mainz, o pretense felizardo, informou aos seus superiores o estranho pedido. Levada ante uma comissão de inquérito, Fräulein Schmidt embarçou os juizes ao se declarar culpada, evocando o testemunho de seus amigos dos Serviços Secretos dos Estados Unidos (FREGAPANI, 2017).

Fregapani (2017) descreve, ainda, que tais depoimentos jamais foram publicados e muitos oficiais de sua sessão foram transferidos e o Tenente-Coronel Pritchard convidado a pedir demissão do Exército. Estranhamente, ela foi imputada de uma condenação leve e em seguida desapareceu.

3.2 A INSERÇÃO DO SEGMENTO FEMININO NO SIEX

O SIEx conta com profissionais de diferentes origens de formação e especialidades para atuar perante as mais crescentes ameaças do mundo contemporâneo, marcado por um ambiente de cada vez mais volatilidade (volatility), incerteza (uncertainty), complexidade (complexity) e ambiguidade (ambiguity), ao qual recebeu a denominação acronímica VUCA ao final da década de 1990 por militares do exército norte-americano em face das nova conjuntura pós-Guerra Fria (BRANCHI e DA SILVA CARRASCO, 2019).

É nesse cenário que as militares do segmento feminino atuam cada vez mais, dentro da estrutura do SIEx, em apoio ao processo decisório, principalmente como integrantes dos OI. Entretanto, é interessante mencionar algumas observações elencadas por Souza (2014) acerca de aspectos que trazem dificuldades ou que condicionam o emprego de mulheres em um ambiente de trabalho tradicionalmente reservado aos homens (grifo nosso):

(...) 1) menor capacidade física; [...] ; 3) configurações naturais do sexo feminino que afetariam o sentido de lealdade da tropa e o cumprimento da hierarquia, como **disposição instintiva para a comunicação**, além das configurações hormonais, ciclo menstrual, gestação, amamentação, etc. Todos eles seriam elementos que justificariam o emprego de mulheres apenas em situações específicas ou setores internos, aos quais as características “naturais” do sexo feminino estariam melhor ajustadas. Fora deles, a presença feminina seria fonte constante de dispersão do efetivo, inclinaria os policiais masculinos a **destinarem sua atenção para o cuidado excessivo com as suas companheiras de farda**, trazendo, na ótica de parte expressiva deles, graves implicações para o funcionamento das unidades e para o trabalho policial na medida em que mexeria nos seus principais pilares.

Souza (2014) revela, ainda, que o segmento masculino tem a tendência de enxergar as colegas de farda como potenciais irmãs, filhas ou esposas, a quem eles deveriam a todo custo proteger/preservar dos ataques externos, guiados por um senso natural de proteção. Embora suas refiram-se ao setor policial, é possível traçar pontos de convergência com as atividades operacionais das OM do EB.

Uma outra observação presente no trabalho de Souza (2014) diz respeito a uma “inclinação natural do sexo feminino para a comunicação”. Tal característica, na visão do autor, representa uma espécie de risco que poderia comprometer o sigilo das atividades de rotina de um grupo, bem como de sua forma de atuação.

Por sua vez, essa mesma habilidade para a comunicação permitiria o emprego de mulheres em setores de investigação, pois facilitaria o recolhimento de informações sem despertar grandes suspeitas. Nesse viés, é possível identificar a presença feminina em operações policial nas seções de informações (P-2) das Polícias Militares dos estados brasileiros (SOUZA, 2014).

Já no âmbito do Exército, verifica-se que as militares do sexo feminino começaram a ser capacitadas em operações de inteligência, pela EsIMEx, no ano de 2016, no Curso Básico de Inteligência para Sargentos. Desde então, o SIEx vem propondo ao Órgão Movimentador do EB a movimentação desse universo para os diversos OI dos Grandes Comandos Operativos (G Cmdo Op) da Força Terrestre. Atualmente, os seguintes Comandos Militares de Área estão contemplados com a presença do segmento feminino em suas estruturas de Inteligência: Comando Militar do Leste, Comando Militar do Sul, Comando Militar da Amazônia, Comando Militar do Sudeste, Comando Militar do Nordeste, Comando Militar do Oeste e Comando Militar do Planalto.

Desse modo, a participação de mulheres em ações de Inteligência ao longo da história revela o potencial desse universo em atividades dessa natureza. Observa-se que a recente inserção de mulheres nos OI do SIEx, capacitadas para o emprego em busca de dados protegidos, vai ao encontro da evolução da atividade. Tal fato contribui para a diversificação das capacidades dos operadores de HUMINT, permitindo o acompanhamento dos possíveis reflexos para a atividade de Inteligência do EB.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos, por meio de pesquisa bibliográfica e questionários direcionados aos OI possuidores de militares do segmento feminino, puderam contribuir para a interpretação do atual cenário da estrutura de busca de dados do SIEx.

Mais especificamente com relação aos questionários, o instrumento foi preparado em dois documentos distintos, distribuídos para o segmento masculino e feminino desses OI, os quais se localizam nos seguintes Cmdo Mil A: CMA, CMO, CMNE, CMSE, CML, CMS e CMP. Salienta-se que não foi constatada a necessidade de ater-se aos valores brutos do instrumento de coleta utilizado, pois, conforme abordado nesta pesquisa, a inserção de mulheres na atividade de busca de dados protegidos é recente no âmbito do EB e o efetivo existente, até o fechamento do trabalho, não abrange a totalidade dos OI.

Desse modo, o objetivo dos resultados ora apresentados é, de modo indutivo, retratar o cenário das relações laborais entre ambos segmentos de militares, os impactos da atuação de mulheres em ações de busca/operações de Inteligência, bem como reflexos para a atividade de Inteligência.

4.1 EXPOSIÇÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS

Os dados tratados à continuidade foram reunidos e expostos de maneira a contemplar, sempre que possível, o comparativo das respostas de ambos segmentos, buscando facilitar a visualização dos resultados pelo leitor.

Os gráficos a seguir revelam a heterogeneidade de postos e graduações do universo selecionado, bem como o tempo de serviço destinado à atividade operacional de Inteligência. Isso permitiu ampliar o referencial de observação e percepção, revelando uma maior heterogeneidade da amostra avaliada.

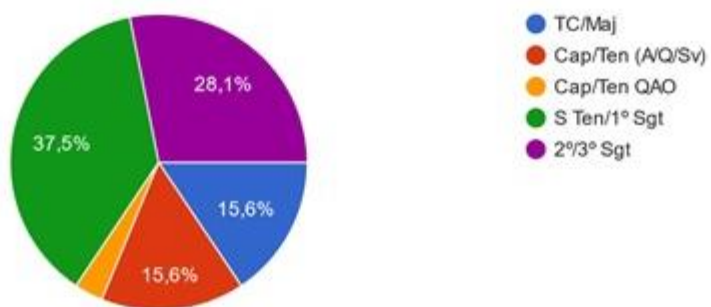


Figura 8 – Postos e graduações do segmento masculino da amostra.
Fonte: O autor.



Figura 9 – Postos e graduações do segmento feminino da amostra.
Fonte: O autor

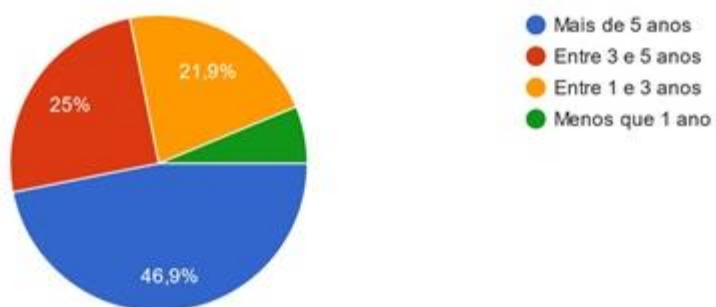


Figura 10 – Tempo de serviço destinado à atividade operacional de Inteligência do segmento masculino da amostra.
Fonte: O autor.

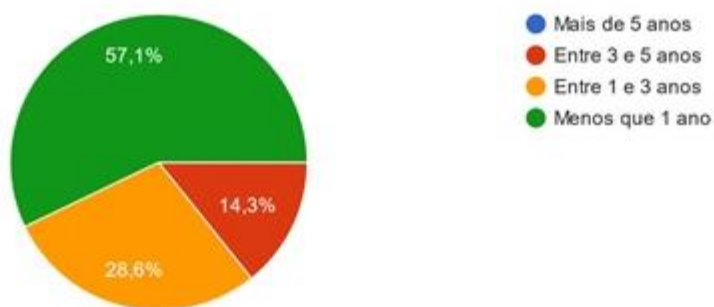


Figura 11 – Tempo de serviço destinado à atividade operacional de Inteligência do segmento feminino da amostra.

Fonte: O autor

Outro aspecto importante da pesquisa referiu-se à percepção comportamental de ambos segmentos face a atuação em ações de busca compondo Equipe de Busca (Eqp B) mistas (segmento masculino e feminino). Nesse viés, 100% dos militares apontaram não sentir qualquer tipo de constrangimento em participar de atividades dessa natureza com seus/suas companheiros(as) de trabalho. Dentre as principais observações, merece destaque a ênfase dada à necessidade de atuação com profissionalismo como principal aspecto da atividade de Inteligência, fato que mitiga quaisquer questões envolvendo eventuais diferenças entre o público masculino e o feminino no âmbito do SIEx.

Sentimento relatado	Resultado* SEGMENTO MASCULINO	Resultado* SEGMENTO FEMININO
Confiante	71,9	57,1
Tranquilo(a)	71,9	85,7
Indiferente	12,5	14,3
Responsável pela segurança do(a) militar	15,6	28,6
Irritado	3,1	-
Desprestigiado	3,1	-

* Pontos percentuais.

Tabela 1 – Percepção ou impressão durante o desempenho em uma ação de busca compondo equipe mista.

Fonte: O autor

O resultado mostrou, ainda, embora com uma taxa percentual pouco expressiva, que houve situações em que integrantes do sexo masculino sentiram-se desprestigiados e/ou irritados durante o emprego em Eqp B mista. O fato apresentado, segundo o retorno dos questionários, foi fruto de momentos de “instabilidade emocional” e possível “sentimento de empoderamento e competitividade com integrantes do segmento masculino”, praticado por integrante do segmento feminino. Vale ressaltar, que não é possível generalizar a ocorrência, tendo em vista que os aspectos que influenciaram o citado emprego operacional não foram detalhados pelo inquirido, tampouco são de extrema relevância para esta pesquisa. O trabalho não buscou avaliar o emprego operacional dos OI, senão a atuação do segmento feminino perante ações de busca de dados protegidos. Entretanto, observa-se que questões ligadas à relação laboral entre homens e mulheres podem, eventualmente, estar presentes em determinadas circunstâncias no âmbito da Instituição.

A presença feminina nas operações de Inteligência modificou as características das equipes de busca, trazendo e/ou ampliando as capacidades de emprego dos OI, conforme relatado por ambos segmentos:

Possibilidade de emprego de Eqp B mistas (segmento masculino e feminino)	Resultado* SEGMENTO MASCULINO	Resultado* SEGMENTO FEMININO
Facilita a obtenção de dados	93,8	100
Auxilia na aproximação do alvo	75	85,7
Auxilia na abordagem do alvo	78,1	85,7
Facilita o ingresso em instalações-alvo	81,3	85,7
Facilita a aceitação da estória-cobertura pelo alvo	3,1	-

* Pontos percentuais.

Tabela 2 – Percepção de ambos segmentos quanto à possibilidade de emprego de Eqp B mista.

Fonte: O autor

Com relação a um possível aumento da produtividade dos conhecimentos de inteligência⁵ produzidos pelos OI, não foi possível constatar uma relação direta entre

⁵ Os conhecimentos de inteligência necessitam de uma correta preparação para que sejam levados a seu usuário. Nesse sentido, eles são formalizados em documentos específicos que seguem uma formatação própria. No caso dos OI, o Informe é seu principal produto (BRASIL, 2019).

a chegada de militares do sexo feminino nos OI e o incremento da quantidade de documentos de inteligência por esses órgãos.

Considerando que o emprego das Eqp B na busca de dados protegidos, por intermédio de ações de busca ou operações de Inteligência, ocorre com a utilização de técnicas operacionais, o resultado abaixo demonstrou as técnicas citadas como mais adequadas na atuação de Eqp B mistas:

Técnica Operacional de Inteligência⁶	Resultado* SEGMENTO MASCULINO	Resultado* SEGMENTO FEMININO
Observação, Memorização e Descrição (OMD)	28,1	28,6
Estória-Cobertura	96,9	100
Reconhecimento operacional	31,3	42,9
Entrevista	65,6	71,4
Recrutamento operacional	50	42,9
Comunicações sigilosas	9,4	28,6

* Pontos percentuais.

Tabela 3 – Técnicas operacionais de Inteligência citadas como melhor aplicadas por Eqp B mista.

Fonte: O autor

Do acima exposto, observou-se que as técnicas operacionais Estória-Cobertura, Entrevista e Recrutamento operacional, nesta ordem, sobressaíram como as mais eficazes no emprego de Eqp B mistas.

Mais de 95% dos militares do segmento masculino inquiridos relataram que a presença do segmento feminino como integrante dos OI trouxe impactos positivos para a atividade de Inteligência. Dentre as principais contribuições acerca das possibilidades e características de emprego de operadores HUMINT do sexo feminino, vale destacar as seguintes menções:

- Possibilita maior gama de opções de Planejamento de Ações de Busca, além de propiciar ganho de tempo na busca do dado protegido.

- Seu emprego em Eqp B mista diminui o nível de desconfiança no ambiente operacional.

⁶ Extraídas da obra de Soares (2010) e do Projeto de Lei nº 3578, de 10 de novembro de 2015. Disponível em <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1410973>. Acesso: 4 jul. 2021.

- Maior diversidade de emprego de técnicas operacionais, com destaque para a construção de estórias-cobertura.

- Maior chance de sucesso na aproximação e obtenção de dados de indivíduos do sexo feminino.

- A abordagem realizada pelo segmento feminino nos empregos operacionais costuma ser melhor aceita por ambos sexos do que aquela realizada por homens. Além disso, há uma maior facilidade de acesso a instalações-alvo.

- Indivíduos do sexo masculino têm a tendência de serem mais educados e receptivos com a abordagem de mulheres do que com homens.

Tais considerações ressaltam a resposta positiva que o citado universo tem acerca da inserção do segmento feminino na estrutura operacional dos OI. Isto reflete em uma maior segurança na aplicação de técnicas operacionais durante o emprego dos operadores HUMINT, bem como no aperfeiçoamento das capacidades dos OI do SIEx.

5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa foi feita como motivação principal, para o autor, a recente inserção do segmento feminino no SIEEx como elemento técnico especializado dos OI, habilitado em atividade de Inteligência de busca de dados protegidos, tendo sua capacitação proporcionada pelos cursos da EsIMEEx. Nesse sentido, buscou-se obter um panorama atual dos OI, integrados por militares de ambos segmentos, acerca de seu emprego operacional, não se abstendo de estudar casos históricos de atuação feminina em atividades dessa natureza.

Para tanto, o trabalho investigativo foi concebido de maneira a identificar soluções aos questionamentos observados acerca do assunto. Assim, buscou-se o entendimento do atual cenário da atividade de Inteligência no Brasil e no EB, ressaltando sua base legal, bem como a origem da inserção das mulheres nas fileiras da Instituição e sua capacitação para o desempenho de funções atreladas ao SIEEx. Em seguida, a pesquisa foi orientada para a compreensão da atuação do público feminino em atividades de Inteligência para, por meio de um estudo analítico, conhecer o cenário atual das atividades de busca de dados protegidos realizadas pelos citados OI.

Primeiramente, a pesquisa concentrou-se nas origens da atividade de Inteligência no Brasil, a qual remonta ao período da Primeira República com a criação do Conselho de Defesa Nacional, no governo do presidente Washington Luís. Posteriormente, já no final do século XX com a instituição do SISBIN, a atividade ganhou maior vulto e ampliou seu funcionamento para diversos subsistemas, os quais se incluem o SIEEx. Nesse sentido, analisou-se a atual estrutura de Inteligência do EB, especialmente aquela voltada às ações de busca de dados, com destaque para o papel desempenhado pelos OI perante o SIEEx e a própria Força Terrestre como elementos de apoio à decisão, imprescindíveis aos escalões superiores da Instituição.

Nesse contexto, a inserção do segmento feminino no EB, acompanhando o próprio processo de evolução da Força, fez-se cada vez mais presente nas diversas especializações, especialmente aquelas de interesse do SIEEx, onde havia uma lacuna com relação à atuação de mulheres compondo seus quadros.

Não obstante, observou-se como fundamental uma consulta histórica acerca da participação feminina em atividades de Inteligência, a qual foi possível identificar diferentes eventos que sobressaíram as características e possibilidades desse

universo em ações de busca de dados. Além disso, o estudo da integração laboral dos segmentos masculino e feminino em outros órgãos corroborou com o entendimento de como essas relações podem ser repercutir na Força Terrestre. Tudo isso com a finalidade de traçar um cenário de possível aplicação no âmbito do EB.

Desse modo, pode-se constatar que a recente inclusão do segmento feminino no SIEx proporcionou um aumento das possibilidades de emprego. Isso ocorreu especialmente nos OI, os quais executam tarefas dentro do Ambiente de Obtenção (BRASIL, 2015a) e têm como atividade-fim a realização de operações de Inteligência e ações de busca de dados protegidos. Nesse sentido, o emprego de equipes de busca mistas (compostas por militares do segmento masculino e feminino) vem favorecendo uma melhor aproximação das fontes humanas de informação, bem como facilitam a abordagem de instalações-alvo, contribuindo para o sucesso das operações de inteligência.

Com relação ao incremento de capacidades dos OI, verificou-se, ainda, que a variedade de elementos especializados, caracterizada pela presença de militares do sexo feminino, garantiu maior flexibilidade de emprego. Isso se traduz na otimização da utilização de técnicas operacionais de inteligência durante as ações de busca de dados, especialmente a Estória-Cobertura, a Entrevista e o Recrutamento operacional, aliada à percepção positiva do referido emprego pelos operadores HUMINT de ambos segmentos. Tais aspectos foram ressaltados pelos próprios integrantes dos OI, os quais enfatizaram como principal característica da atividade operacional de Inteligência o profissionalismo, em detrimento de possíveis questões envolvendo diferenças entre o público masculino e o feminino no âmbito do SIEx.

Dessa maneira, conclui-se que a atuação do segmento feminino na busca de dados protegidos como integrante dos OI vem produzindo reflexos positivos para o SIEx. Tal assertiva vai ao encontro dos resultados obtidos por meio de instrumento de coleta de dados junto aos recursos humanos dos OI, atores principais e fundamentais na obtenção de dados, os quais cerca de 95% afirmaram como positiva a presença feminina como operador HUMINT, ressaltando o incremento das capacidades e possibilidades de emprego.

A presente pesquisa teve por objetivo apresentar os reflexos para o SIEx, em função da inclusão do segmento feminino em OI e sua atuação na busca de dados protegidos. Considerando a recente inserção de militares do sexo feminino e as particularidades da atividade de Inteligência, o trabalho não se deteve na

pormenorização da forma de emprego das equipes de busca mistas em operações de inteligência. Assim, verifica-se a relevância de novas pesquisas a fim de ampliar a entendimento do emprego do segmento feminino em atividades de Inteligência assim como possíveis oportunidades de melhoria, de modo a buscar um aperfeiçoamento das capacidades operativas dos Órgãos de Inteligência no cumprimento de suas missões como elemento de busca do Sistema de Inteligência do Exército.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASILEIRO DE INTELIGÊNCIA. **Atividade de Inteligência no Brasil**. Volume 5. Brasília, 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/abin/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/Col3v5.pdf>>. Acesso: 17 maio 2021.

ANDRADE, Sérgio Luiz Augusto de; SANTOS JÚNIOR, Geraldo Luciano dos. **As mulheres combatentes no Exército Brasileiro**: adaptação inicial e novas possibilidades para o sexo feminino na linha militar bélica. 2018.

ALMEIDA, Vítor H. A. A. **Mulheres nas Forças Armadas Brasileiras: situação atual e perspectivas futuras**. Consultoria Legislativa – estudo maio 2015, Distrito Federal, 2015.

ARAÚJO, Alberto Serejo. **O Batalhão de Inteligência Militar inserido no Plano Estratégico de Fronteiras**: a fonte humana de inteligência na busca do dado negado na Zona de Proteção Integrada do Comando Militar do Oeste. 2014. 125 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Militares) - Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2014.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

BARBOSA, Adriano Mendes. **A atividade de inteligência de Segurança Pública**. Revista Brasileira de Ciências Policiais, v. 2, n. 1, p. 11-30, 2012.

BRANCHI, Tânia Machado; DA SILVA CARRASCO, Claudio. **A influência do mundo VUCA na contabilidade e nos modelos de negócios no Brasil**. Brazilian Journal of Development, v. 5, n. 1, p. 309-322, 2019.

BRASIL. Exército. Estado-Maior. EB20-MF-10.107: **Inteligência Militar Terrestre**. 2.ed. Brasília, DF, 2015a.

_____. EB20-MC-10.207: **Inteligência**. 1.ed. Brasília, DF, 2015b.

_____. EB70-MC-10.302: **Batalhão de Inteligência Militar**. 1.ed. Brasília, DF, 2018.

_____. EB70-MC-10.307: **Planejamento e Emprego da Inteligência Militar**. 1.ed. Brasília, DF, 2016.

_____. EB70-MT-10.401: **Produção do Conhecimento de Inteligência**. 1.ed. Brasília, DF, 2019.

_____. EB20-D-08.040: **Diretriz de Implantação do Programa Estratégico do Exército LUCERNA (Prg EE LUCERNA)**. Brasília, DF, 2020.

_____. EB60-IR-44.001: **Instruções Reguladoras para a Inscrição, a Seleção e a Matrícula nos Cursos de Especialização e no Estágio Geral da Escola de Inteligência Militar do Exército**. 2.ed. Brasília, DF, 2019.

_____. **Plano do Projeto de Inserção do Sexo Feminino na Linha de Ensino Militar Bélico do Exército Brasileiro**. DECEEx. Rio de Janeiro, 2013.

_____. CIVIL, Casa et al. Decreto nº 4.376, de 13 de setembro de 2002. **Dispõe sobre a organização e o funcionamento do Sistema Brasileiro de Inteligência**. 2002.

_____. Decreto nº 3.182, de 23 de setembro de 1999. 1999.

_____. Lei nº 9.883, de 7 de dezembro de 1999. **Institui o Sistema Brasileiro de Inteligência, cria a Agência Brasileira de Inteligência**. 1999.

_____. Lei nº 12.705, de 8 de agosto de 2012. **Dispõe sobre os requisitos para ingresso nos cursos de formação de militares de carreira do Exército**. 2012.

CRÉMIEUX-BRILHAC, Jean-Louis. **France–Grande-Bretagne**. Le Debat, n. 5, p. 163-172, 2013.

DE MEDEIROS, Francisco José Fonseca. **A Atividade de Inteligência no Mundo Atual**. 2009.

FREGAPANI, Gelio. **Segredos da Espionagem**. Tagore Editora, 2017.

GODOY JUNIOR, Arnaldo. **A evolução histórica da Atividade de Inteligência no Brasil: um aprimoramento na integração entre as instituições**. 2020.

GONÇALVES, Joanisval Brito. **O Controle da Atividade de Inteligência em Regimes Democráticos: os casos de Brasil e Canadá**. Tese. Brasília: UNB, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. In: Fundamentos da metodologia científica. 2010. p. 320-320.

MORAIS, Adriana; MARTINELLI, Bruna Carrasco; CABREIRA, Lucimaira. **AS MULHERES E O TRABALHO: QUE ESPAÇO ELAS OCUPAM?**. Akrópolis-Revista de Ciências Humanas da UNIPAR, v. 20, n. 3, 2012.

MOTA, Gibran Ayupe et al. **Constitucionalização da Atividade de Inteligência- Perspectivas e Desafios Brasileiros**. Revista Brasileira de Segurança Pública, v. 12, n. 1, p. 134-150, 2018.

NAKASHIMA, Gustavo Tiyodi. **O Exército Brasileiro e a Política para as Mulheres: Formação de Oficiais do sexo feminino na linha de ensino militar bélico**. Trabalho de Conclusão de Curso do Programa de Pós-graduação *lato sensu* em Ciências Militares, Rio de Janeiro, 2017.

PACHECO, Thiago da Silva. **Gênero e o Serviço Secreto: as Mulheres na Perspectiva da Polícia Política Durante o Estado Novo e a República de 1946**. Disponível em <<https://www.historia.uff.br/cantareira/v3/wp-content/uploads/2016/09/e24a11.pdf>>. Acesso: 28 jan. 2021.

PEREIRA, Cláudia Vieira. **A atividade de Inteligência como instrumento de eficiência no exercício do controle externo pelo Tribunal de Contas da União.** 2009.

ROSA, Murilo. **Uma análise das técnicas operacionais de inteligência no contexto das operações de inteligência de segurança privada.** Segurança Privada-Unisul Virtual, 2014.

VERDE-OLIVA, Equipe. **A trajetória da mulher no Exército Brasileiro.** Verde Oliva, n. 237, p. 6-11, 2017.

SECRETARIA ESPECIAL DE POLÍTICA PARA AS MULHERES. **Plano Nacional de Política para as Mulheres.** 3ª Edição, Brasília, 2013.

SOUZA, Marcos Santana de et al. **"Sou policial, mas sou mulher": gênero e representações sociais na Polícia Militar de São Paulo.** 2014.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS INTEGRANTES DO SEGMENTO MASCULINO DOS OI

1. Qual seu Posto/Graduação?

- TC/Maj
- Cap/Ten (A/Q/Sv)
- Cap/Ten (QAO)
- S Ten/1º Sgt
- 2º/3º Sgt

2. Há quanto tempo o senhor desempenha funções em Órgãos de Inteligência?

- Mais de 5 anos
- Entre 3 e 5 anos
- Entre 1 e 3 anos
- Menos que 1 ano

3. O senhor sentiu (ou sente) algum constrangimento em participar de ações de busca com militares do segmento feminino?

- Sim
- Não

4. Com relação à resposta anterior, utilize o espaço abaixo para detalhar o(s) motivo(s).

5. Marque a(s) opção(ões) abaixo que melhor descreva(m) sua percepção ou impressão durante o desempenho de uma eventual ação de busca que contou com a atuação de militar do segmento feminino.

- Confiante
- Tranquilo
- Temeroso
- Nervoso
- Indiferente
- Irritado
- Desprestigiado
- Responsável pela segurança da militar
- Insatisfeito
- Constrangido
- Outro: _____

6. Marque a(s) opção(ões) abaixo que melhor descreva(m) sua percepção quanto a possibilidade de emprego de equipes de busca mistas (segmento masculino e feminino).

- Facilita a obtenção de dados
- Auxilia na aproximação do alvo
- Auxilia na abordagem do alvo
- Facilita o ingresso em determinada instalação-alvo

- Restringe a liberdade de atuação durante a ação de busca
 Prejudica a obtenção de dados
 Indiferente. Não há distinção com relação a um militar do segmento masculino
 Outro: _____

7. Houve um aumento na produção de conhecimentos de inteligência (Informe) após a chegada de militares do segmento feminino no OI? (Somente para os Cmt/SCmt OI)

- Sim
 Não

8. Caso a resposta anterior tenha sido positiva, solicito informar o quantitativo, conforme as observações abaixo. (Somente para os Cmt/SCmt OI)

Observação:

(1) Para militares apresentadas no ano de 2021: considerar para a comparação a quantidade de Infe produzidos no 1º semestre do corrente ano com o 1º semestre de 2020.

(2) Caso a militar já integre o OI desde 2020 ou antes: deverá considerar para a comparação a quantidade de Infe produzidos no ano de 2020 com a mesma faixa temporal do ano anterior. Por exemplo: a militar apresentou-se em MAR 20; deverá comparar a quantidade de Infe produzidos desde sua apresentação com a produção do ano de 2019 (a contar do mês de março).

9. Em sua percepção, quais técnicas operacionais de inteligência¹ são melhor aplicadas com a possibilidade de emprego do segmento feminino em equipes de busca mistas (segmento masculino e feminino)?

(1) Extraídas da obra de Soares (2010) e do Projeto de Lei nº 3578, de 10 de novembro de 2015. Disponível em <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1410973>. Acesso: 4 jul. 2021.

- Observação, Memorização e Descrição (OMD)
 Estória-Cobertura
 Reconhecimento operacional
 Entrevista
 Recrutamento operacional
 Comunicações sigilosas
 Outro: _____

10. De acordo com sua percepção e considerando possíveis reflexos para o OI, a atuação de militar do segmento feminino em operações de inteligência (ou ações de busca):

- Impactou positivamente a atividade
 Impactou negativamente a atividade
 Não trouxe nenhum impacto

11. Caso tenha selecionado um dos dois primeiros itens, utilize o espaço abaixo para detalhar o(s) impacto(s) positivos ou negativos.

12. Por fim, utilize o espaço abaixo para demais comentários ou contribuições que o senhor julgue como oportunas para a melhoria desta pesquisa.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS INTEGRANTES DO SEGMENTO FEMININO DOS OI

1. Qual seu Posto/Graduação?

() Cap/Ten (QAO)

() S Ten/1º Sgt

() 2º/3º Sgt

2. Há quanto tempo a senhora desempenha funções em Órgãos de Inteligência?

() Mais de 5 anos

() Entre 3 e 5 anos

() Entre 1 e 3 anos

() Menos que 1 ano

3. A senhora sentiu alguma dificuldade de adaptação quando da apresentação no OI?

() Sim

() Não

() Em parte

4. Utilize o espaço abaixo para descrever a dificuldade enfrentada (SFC).

5. A senhora sentiu (ou sente) algum constrangimento em participar de ações de busca com militares do segmento masculino?

() Sim

() Não

6. Com relação à resposta anterior, utilize o espaço abaixo para detalhar o(s) motivo(s).

7. Marque a(s) opção(ões) abaixo que melhor descreva(m) sua percepção ou impressão durante seu desempenho em uma eventual ação de busca em conjunto com militar do segmento masculino.

() Confiante

() Tranquila

() Temerosa

() Nervosa

() Indiferente

() Irritada

() Desprestigiada

() Responsável pela segurança da militar

() Insatisfeita

() Constrangida

() Outro: _____

8. Marque a(s) opção(ões) abaixo que melhor descreva(m) sua percepção quanto a possibilidade de emprego de equipes de busca mistas (segmento masculino e feminino).

- () Facilita a obtenção de dados
- () Auxilia na aproximação do alvo
- () Auxilia na abordagem do alvo
- () Facilita o ingresso em determinada instalação-alvo
- () Restringe a liberdade de atuação durante a ação de busca
- () Prejudica a obtenção de dados
- () Indiferente. Não há distinção com relação a um militar do segmento

masculino

() Outro: _____

9. Em sua percepção, quais técnicas operacionais de inteligência¹ são melhor aplicadas com a possibilidade de emprego do segmento feminino em equipes de busca mistas (segmento masculino e feminino)?

(1) Extraídas da obra de Soares (2010) e do Projeto de Lei nº 3578, de 10 de novembro de 2015. Disponível em <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1410973>. Acesso: 4 jul. 2021.

- () Observação, Memorização e Descrição (OMD)
- () Estória-Cobertura
- () Reconhecimento operacional
- () Entrevista
- () Recrutamento operacional
- () Comunicações sigilosas
- () Outro: _____

10. Qual(is) a(s) principal(is) dificuldade(s) [ou restrição(ões)] a senhora verifica(ou) durante seu desempenho funcional em OI?

() Estrutura física inadequada para o segmento feminino (exemplo: alojamento, banheiro, etc.)

- () Capacitação inadequada para o desempenho das atribuições funcionais
- () Baixa aceitação por parte de integrantes do segmento masculino
- () Resistência de integrantes do segmento masculino quanto à presença

feminina em OI

- () Ser preterida em determinada missão por militar do segmento masculino
- () Ser empregada em funções administrativas, embora esteja capacitada para

operações de inteligência

- () Não encontrei dificuldade
- () Outro: _____

11. A senhora considera que, por pertencer ao segmento feminino, haja alguma restrição quanto à seleção para o cumprimento de determinada missão?

- () Sim
- () Não
- () Em parte

12. Utilize o espaço abaixo para detalhar o(s) motivo(s).

13. Por fim, utilize o espaço abaixo para demais comentários ou contribuições que o senhor julgue como oportunas para a melhoria desta pesquisa.
